

No que diz respeito à bacia hidrográfica do rio Itapocu, a fragilidade potencial foi obtida por meio da análise integrada dos temas e informações físicas relativas à geomorfologia (mapa clino-gráfico/declividade), à pedologia (mapa de solos), à erodibilidade e à pluviosidade.

### Mapa de fragilidade emergente

O mapa parcial de fragilidade emergente foi elaborado usando como base o mapa anterior das informações da fragilidade potencial combinado com as informações ambientais de uso e cobertura do solo, da taxa de urbanização e da vulnerabilidade natural dos aquíferos. Trata-se de um mapa que envolve algumas das características físicas e ambientais quanto à fragilidade.

Estes mapas representam espacialmente os critérios técnicos dos cenários de fragilidade da bacia, os quais deverão servir como base para os futuros projetos de planejamento territorial da área, no processo de gestão e tomada de decisões.

Com o cruzamento de dados entre os mapas de fragilidade (potencial e emergente) e os fatores envolvidos é possível fazer uma análise preliminar dos resultados obtidos para determinação da fragilidade ambiental da bacia hidrográfica do rio Itapocu.

As Tabelas 24, 25, 26, 27 e 28 apresentam os critérios adotados para a caracterização da fragilidade quanto à fisionomia, caracterização geológica e geomorfológica, hidrogeologia, meio socioeconômico e uso do solo, respectivamente.

Tabela 24 - Classe de fragilidade para a declividade

Declividade	Classe de Declividade	Classes de Fragilidade
Plano	0 a 6 %	Muito baixa
Suave ondulado	6 a 12 %	Baixa
Ondulado	12 a 30 %	Média
Forte ondulado	30 a 45 %	Alta
Montanhoso	> 45 %	Muito alta

Tabela 25 - Classes de fragilidade para a pedologia

Tipo de solo	Classes de Fragilidade
Terra Bruna Estruturada	Muito baixa
Solos Aluviais	Baixa
Cambissolo Gleico	Média
Cambissolo e Podzólico Vermelho-Amarelo	Alta
Areias Quartzosas Marinhas, Glei Pouco Húmico, Solos Litólicos e Solos Orgânicos	Muito alta